



O potencial ecoturístico dos municípios de Rochedo e Corguinho/MS

Resumo: O projeto “Análise diagnóstica para exploração ecoturística e conservação dos ambientes naturais dos municípios de Rochedo e Corguinho – MS” possibilitou que se realizasse uma avaliação do potencial ecoturístico das comunidades rochedense e corguinhense. Para essa análise, procedeu-se a realização de um inventário dos recursos naturais existentes nos territórios destes municípios sul-mato-grossenses. Destaca-se, nas localidades, a formação morfológica denominada “Cuestas de Maracaju” e o vale médio do rio Aquidauana, regiões que detêm expressivo conjunto de belezas naturais, que devem ser preservadas no sentido de garantir o equilíbrio ambiental local. Neste estudo, também, se discute o uso do patrimônio natural local para fins turísticos. Para embasar teoricamente o estudo, realizou-se ampla pesquisa bibliográfica e documental. À esses procedimentos, conjugaram-se ações, tais como, pesquisa de campo, cobertura fotográfica e contato direto com os residentes das localidades em estudo.

Palavras-chave: Ecoturismo; Conservação patrimônio natural; Uso turístico.

Abstract: The title of this paper was originated from the research project "Diagnostic analysis for ecotourism exploitation and conservation of natural environments in the municipalities of Rochedo and Corguinho - MS", which was developed for the purpose of assessing the ecotourism potential of these communities. For this analysis, it was carried out an inventory of the natural resources in the territories of these two municipalities of Mato Grosso do Sul, consisting, in particular, of water and morphological resources. It stands out, in the localities, the morphological formation called "Cuestas Maracaju" and the the Aquidauana river middle valley, regions which holds significant number of natural beauties that must be preserved to maintain the regional and local environmental balance. This paper also discusses the question about the tourist use of the natural heritage site. The theoretical background was based on an extensive bibliographic and documentary research. As well actions on site, such as field research, photographic coverage and talks to residents of the localities under study were done.

Key-words: Ecotourism; Natural Resources Conservation; Tourist use.

Introdução

Considera-se que o estado de Mato Grosso do Sul possui grande potencial para o desenvolvimento do Ecoturismo, segmento turístico que há algumas décadas vem se expandindo aceleradamente em escala mundial. Na atualidade, em tempos de globalização, o homem vive em contextos urbanizados, complexos por excelência, que lhes impõem um modo de vida pouco confortável, tornando o seu cotidiano assinalado por compromissos que subtraem espaços para momentos de lazer e ócio, necessários para a vida do homem no sentido de recompor o desgaste de energias causado pelo estresse urbano e refazer a satisfação individual, atributo indispensável para o bom desempenho das atividades laborais nas diferentes organizações de trabalho do mundo moderno.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

O território sul-mato-grossense possui expressivos conjuntos de belezas naturais, que se caracterizam por suas particularidades e singularidades, no entanto muitas destas ainda são pouco conhecidas. Mesmo assim, podem-se contabilizar dois destinos – Serra da Bodoquena e Pantanal Sul – que utilizam os seus recursos naturais para fins turísticos, inclusive, sendo promovidos como destinos ecoturísticos no mercado nacional e internacional.

Segundo Almeida (2007), na região do Pantanal o turismo como atividade comercial teve seu início na década de 1980. Ao passo que os primórdios do turismo na região da Serra da Bodoquena remontam à década de 1970 (COELHO, 2012).

Em outras localidades sul-mato-grossenses a exemplo de Rio Verde de Mato Grosso, Costa Rica e Alcinópolis, o turismo que utiliza os recursos naturais para atrair demandas, vem sendo praticado em escala crescente. Além disto, há informações da existência de potenciais expressivos por todo o estado que podem ser explorados pelo ecoturismo. Igualmente, há informações de comunidades e municípios que tem interesse em investigar o potencial de seus recursos naturais e promover o desenvolvimento do turismo de viés ecológico (FUNDTUR, 2011).

Em relação a uma discussão conceitual do ecoturismo, considerou-se inicialmente Beni (2002) como referência, de acordo com o autor o turismo como qualquer outra ciência, necessita fixar conceitos. Segundo o autor devemos procurar concentrar esforços no sentido de uniformizar as terminologias utilizadas no turismo e utilizar conceitos e definições que não provoquem distorções e possam obstaculizar seu verdadeiro significado (BENI apud BARRETO; TAMANINE, 2002).

Baseando-se na orientação de Beni, procedeu-se levantamento bibliográfico/documental em busca do conceito de ecoturismo. Para a Embratur, o ecoturismo é:

Um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas (EMBRATUR, 1994, p. 19).



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

A Organização Mundial do Turismo - OMT definiu ecoturismo como:

Todas as formas de Turismo em que a motivação principal do turista é a observação e apreciação da natureza, de forma a contribuir para a sua preservação e minimizar os impactos negativos no meio ambiente natural e sócio cultural onde se desenvolve (OMT, 2002).

Considera-se que os conceitos desenvolvidos entre os teóricos que estudam a temática são fundamentais para nortear uma discussão conceitual sobre o ecoturismo. Nesse sentido, Coriolano (2002) entende que é fundamental promover o bem estar da população local e formar uma consciência ecológica nas comunidades que desenvolvem essa prática turística. Sobre o ecoturismo a autora considera que:

É um tipo de turismo desenvolvido em localidades de grande potencial ecológico, de forma preservacionista, procurando conciliar a exploração do turismo com o meio ambiente ou harmonizando as atividades de lazer com a natureza. É o lazer que oferece aos visitantes um contato direto com os recursos naturais, buscando, sobretudo, uma consciência ecológica (CORIOLANO apud BARRETO, 2002, p.51).

Mais além o referido autor afirma que:

O ecoturismo é uma modalidade de turismo dirigida a grupos especiais, evitando grandes concentrações e, sobretudo, integrando o turismo como uma atividade econômico-social ao meio ambiente natural. O ecoturista não é um turista qualquer, mas aquele turista que gosta de viagem para ter contato com a natureza, (CORIOLANO apud BARRETO, 2002, p.51).

Em seus estudos na área do Pantanal sul-mato-grossense, Almeida (2007) avaliou o turismo ecológico e sua familiaridade com o ecoturismo amparando-se em Pellegrini Filho (2000), que considera o turismo ecológico como “demanda de consumidores-viajantes por atrativos da natureza. Sinônimo de ecoturismo”.

Um dos princípios do ecoturismo é que seja praticadas em áreas naturais, inexploradas ou protegidas. A motivação principal do turista deve ser a natureza. As atividades do ecoturismo devem estar voltadas para o aproveitamento racional do espaço e pela sua conservação, e as viagens de ecoturismo devem ter uma função educativa (ALMEIDA, 2007, p. 79).



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

O autor também cita um fato importante ao dizer que por volta da década de 1970, Hector Ceballos-Lascuráin criou o termo ecoturismo para determinar uma prática que estava se evidenciando no turismo daquela época. Segundo Almeida, foi Ceballos-Lascuráin quem melhor conceituou o ecoturismo, como o registrado em Pellegrini Filho (2000):

Turismo que consiste em viajar para áreas naturais não degradadas ou poluídas com o objetivo de estudar, admirar e fruir a paisagem, suas plantas e animais, tanto quanto manifestações culturais (do passado e do presente) encontradas nessas áreas. Esses termos, o turismo orientado para a natureza implica uma colocação científica, estética ou filosófica para cientistas, artistas ou filósofos profissionais. O ponto principal é que a pessoa que pratica ecoturismo tem a oportunidade de mergulhar na natureza de maneira normalmente não possível no meio ambiente urbano (CEBALLOS-LASCURÁIN, 1987 apud PELLEGRINI FILHO, 2000, p. 83).

Existem, ainda, há muitas definições de ecoturismo elaboradas informalmente por associações de classe, acadêmicos, iniciativa privada e poder público. Todavia, ainda não existe um conceito de ecoturismo aceito por todos os envolvidos com a atividade. Mas o certo é que a maioria tem como ponto de partida dessas definições três conceitos básicos para se definir o ecoturismo: o desenvolvimento sustentável, a educação ambiental e o envolvimento das comunidades locais.

Procedeu-se atenta observação após a pesquisa de campo realizada nos municípios de Rochedo e Corguinho, onde se constatou que o seu patrimônio natural e cultural tem despertado o interesse de turistas, cujo perfil se encaixa no ecoturismo. Inclusive, os fluxos que se dirigem atualmente para esses municípios desenvolvem atividades consideradas como ecoturísticas, a exemplo das atividades desenvolvidas pelo Projeto Portal, que oferta no mercado nacional e internacional produtos do turismo astronômico, ufológico e místico. Há, também, na região o Quilombo Boa Sorte que tem sido constantemente visitado, o que gera expectativas no sentido do desenvolvimento do turismo étnico.

Foram encontrados numerosos potenciais que já se encontram em fase de exploração: córregos, corredeiras, cachoeiras, rios e cavernas. Estes



atrativos se aliam ao patrimônio histórico local conferindo aos dois municípios fortes apelo para o ecoturismo.

As Cuestas de Maracaju e o Vale Médio do rio Aquidauana - características gerais

As localidades sul-mato-grossenses de Rochedo e Corguinho estão localizadas em terras abrangidas pelo Planalto Meridional¹, considerado exemplo típico de relevo de cuesta². Esse tipo de relevo no estado de Mato Grosso do Sul é representado pela Serra de Maracaju, unidade geomorfológica formada pela Borda Ocidental da Bacia do Paraná e o limite leste da Planície do Pantanal. Trata-se de uma borda festonada e caracterizada por uma sequência de patamares cuestiformes com altitudes oscilando entre 300 e 600 metros, atingindo a depressão pela qual corre o rio Aquidauana (ATLAS MULTIREFERENCIAL DE MATO GROSSO DO SUL, 1990).

As imagens a seguir foram extraídas do banco de dados fotográficos da pesquisa que originou o presente trabalho, nesta oportunidade utilizadas para ilustrar duas unidades do relevo de cuesta, ambas localizadas em território corguinhense (Figuras 1 e 2).



Figura 1 – Relevo ‘Cuestas de Maracaju’ – Município de Corguinho/MS

Fonte: MATTOS, A. B., 2015.

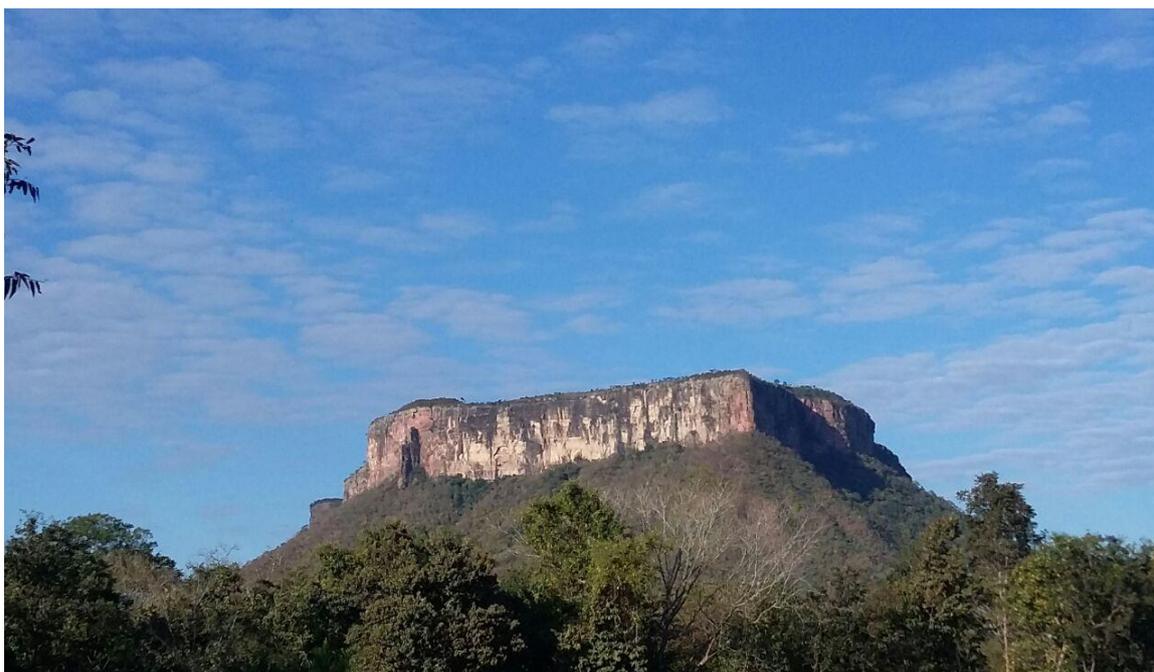


Figura 2 – Unidade do Relevo Cuestas de Maracaju – Município de Corguinho/MS
Fonte: MATTOS, A. B., 2017.

Além do relevo, outro traço marcante da geografia física da região corresponde ao rio Aquidauana. Representando um dos mais importantes eixos hidrográfico do estado de Mato Grosso do Sul, o rio Aquidauana forma a sua cabeceira na Serra de Maracaju, ponto divisor de águas entre as bacias do Paraná e do Paraguai. Nasce da junção dos ribeirões Fala Verdade e São João no Chapadão de São Gabriel, de onde segue sinuosamente, vencendo regiões elevadas até chegar de forma mansa e suave na sua calha final – o Pantanal sul-mato-grossense (MATTOS, 1999, p. 27-28).

As imagens a seguir retratam o rio Aquidauana e alguns dos cenários paisagísticos que apresentam no seu curso por entre as Cuestas de Maracaju, em terras dos municípios de Rochedo e Corguinho (Figuras 3 e 4).



Figura 3 – Rio Aquidauana - Município de Corguinho/MS
Fonte: MATTOS, A. B., 2015.

Ao atravessar o território rochedense o rio Aquidauana banha pequena comunidade urbana onde se forma o famoso atrativo turístico conhecido como Rochedos do rio Aquidauana (Figura 4)



Figura 4 – Rio Aquidauana - Município de Rochedo/MS
Fonte: MATTOS, A. B., 2015.

O chamado vale médio do rio Aquidauana, corresponde ao curso do rio Aquidauana que abrange as terras de suas margens e se estende desde a sua cabeceira até a proximidade da região de terras baixas onde se encontra a sua calha final. Nesse espaço aglomerou-se no passado grande número de garimpeiros à busca de diamantes. Mais tarde os garimpeiros que se fixaram



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

no local dariam origens às cidades de Rochedo e Corguinho e das localidades conhecidas como Fala Verdade e Baianópolis, entre outras.

Quanto ao município de Corguinho, além da bacia do rio Aquidauana, registra-se, também, a presença da micro bacia do rio Taboco que tem no rio Taboco a sua principal artéria. Nas proximidades do espaço urbano corguinhense encontra-se em fase inicial a organização de uma estrutura balneária para a exploração do turismo de natureza. Esse rio e seus afluentes na região de Corguinho contribuem para a formação de grande conjunto paisagístico local, que vem sendo explorada sem os devidos critérios ambientais.

Ainda em território corguinhense registrou-se a presença de pesquisadores da Wildlife Conservation Society, organização global fundada em 1895, que tem como missão a preservação da vida silvestre e de paisagens naturais em dois importantes biomas: Pantanal e Amazônia, atuando através de ações de conservação, educação e sensibilização. Também, se constatou em Corguinho a existência a RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural, que na localidade é identificada como Vale do Bugio, utilizada por biólogos e pesquisadores em geral como base de apoio para desenvolver trabalhos científicos alicerçados na sustentabilidade.

Igualmente, obteve-se a informação da existência de cavernas na região, destacando-se entre estas a Caverna Grande do Taboco, que possui sítios arqueológicos da arte rupestre, considerados importantes para o estudo e interpretação das populações caçadoras e coletoras dessa área do estado de Mato Grosso do Sul (SIMAS DE AGUIAR; LIMA, 2012).

Nos territórios correspondentes à área de estudos desta pesquisa, também nota-se a presença de duas localidades compostas por dois grupos étnicos distintos: 1. Aldeia Indígena Bálsamo constituída por indígenas da etnia Terena localizados no município de Rochedo, contando com uma população de aproximadamente 70 habitantes, que sobrevivem da agricultura familiar, criação de pequeno rebanho pecuário e coletas silvestres; 2. Quilombo Furnas da Boa Sorte, comunidade negra localizada em Corguinho e que ocupa área de 1.413 hectares e abriga cerca de 40 famílias que sobrevivem da agropecuária.



Além destes, ainda resta nas localidades rurais de Fala Verdade e Baianópolis remanescentes dos garimpeiros nortistas e nordestinos que se fixaram na região por volta do ano de 1931.

Também destacam-no no município de Corguinho a Fazenda Projeto Portal, situada na região das Cuestas de Maracaju e que atrai pesquisadores de diversas partes do Brasil, América Latina e Europa, que fazem parte da Associação Projeto Portal e se dedicam aos estudos da evolução mental, das ciências paralelas e da ufologia. Essa organização promove periodicamente encontros, palestras, seminários e eventos.

A geomorfologia, o clima, a hidrografia, a vegetação e o homem que habita essa região, através do processo conjugado de interações que estabelecem entre si, são responsáveis pelo conjunto de recursos naturais e culturais existentes na região de Rochedo e Corguinho, que por suas características e singularidades tem atraído visitantes. Tais ocorrências causam preocupações devido à fragilidade apresentada por esses ecossistemas locais e regionais, que se encontram desprovidos de planos de exploração e conservação em consonância com as diretrizes ambientais vigentes no país e que possam garantir a preservação dos mesmos, bem como o seu uso para o turismo.

O Ecoturismo como estratégia de desenvolvimento sustentável para os municípios de Rochedo e Corguinho

Os municípios sul-mato-grossenses de Rochedo e Corguinho foram selecionados como objeto de estudos desta pesquisa com o propósito de se realizar uma análise diagnóstica do potencial ecoturístico existente nessas localidades, bem como avaliar o estado de conservação dos seus recursos naturais. Quanto à escolha, consideramos como requisitos básicos o fato dos municípios possuírem áreas limítrofes, estarem localizados geograficamente na mesma região, se encontrarem no mesmo estágio de desenvolvimento socioeconômico e se encontrarem distantes da cidade de Campo Grande (capital do estado de Mato Grosso do Sul) cerca de 150 quilômetros.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Os municípios de Rochedo e Corguinho, também, pertencem à Região Turística Caminho dos Ipês³, conforme a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul – FUNDTUR. Essa divisão tem como proposta trabalhar a regionalização do turismo no estado, o que facilita uma integração da oferta turística e a divulgação dos atrativos de cada um dos municípios que integram a Região Turística Caminho dos Ipês. Dentro desse grupo de municípios, Campo Grande assume situação favorável devido ao seu desenvolvimento frente aos demais, podendo favorecer a divulgação da oferta turística dos municípios vizinhos dentro do seu próprio território. Dessa forma os moradores de Campo Grande podem vir à se constituir como os principais consumidores do turismo de natureza, pois, o campo-grandense já tem por hábito o deslocamento turístico para o interior do estado nos finais de semana e feriados prolongados em busca de atividades que permitam contato com a natureza.

Realizou-se inventário dos atrativos locais com os quais se construiu uma amostra diagnóstica do turismo local. Os atrativos encontrados, rios, córregos cachoeiras, refúgios de animais silvestres, cavernas, balneários fluviais, entre outros, permitiram prognosticar o ecoturismo como o segmento que se identifica com a potencialidade dos recursos naturais encontrados nas localidades de Rochedo e Corguinho e que favorecem a prática de atividades ecoturísticas, tais como: boia cross, canoagem, canionismo, caminhadas contemplativas, pesca esportiva, rafting, camping, trekking, ciclismo, escalada em rocha, observação de espécies da fauna e da flora, observação astronômica, visita a cavernas, visita a comunidades étnicas, visita a sítios arqueológicos, trilhas interpretativas, entre outras.

Segundo Fernandes (2011), para planejar o turismo nas localidades receptoras, a primeira iniciativa consiste em levantar dados e informações sobre o local. Para o autor é nessa fase que se obtém informações sobre o passado e o presente das localidades, sobre o seu histórico, sua economia e o seu desenvolvimento. Segundo o autor:

Diagnóstico é a etapa que permite conhecer, com certa precisão, o que ocorreu como ocorreu, porque ocorreu, como modificar a situação atual. No tocante à atividade turística



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

fazem parte dessa fase a análise macro ambiental da localidade, o inventário da oferta turística e o conhecimento de informações sobre a demanda turística (FERNANDES, 2011, p. 22).

Considerando-se que as duas áreas possuem atrativos turísticos naturais em abundância, deve-se estimular o desenvolvimento do ecoturismo nessas localidades com o objetivo de preservar a biodiversidade local e os habitats naturais da região, estimulando a conservação natural e cultural dos mesmos. Também é necessário esclarecer aos residentes sobre o uso ilegal dos recursos naturais, bem como conscientizar a população residente sobre as consequências das atitudes abusivas quanto à sua exploração, utilizando para isso programas de educação ambiental. Além disso, é necessário estimular a implantação de áreas naturais protegidas vinculadas à programas e planos que possam estimular o desenvolvimento local e regional (Organização Mundial do Turismo, 2002).

O desenvolvimento do ecoturismo nas localidades receptoras acaba por se transformar em ferramenta que pode trazer benefícios ambientais, econômicos e socioculturais, facilitando a conservação e recuperação de áreas degradadas, valorização da fauna e da flora, geração de novas rendas e empregos, desenvolvimento da economia com base local, valorização da cultura local, conservação do patrimônio histórico e cultural, entre outros benefícios.

Salientamos entretanto que para desenvolver o ecoturismo numa localidade é preciso pensar antecipadamente no perfil do turista que frequenta o lugar, na infraestrutura existente no núcleo receptor, na sua capacidade de carga turística, nos custos e benefícios que a atividade aponta, no envolvimento dos atores dos diferentes segmentos, entre outros questionamentos. Sendo assim, considera-se a realização do planejamento como uma ação indispensável para nortear os rumos que deverá ser dado ao desenvolvimento de uma localidade receptora.

Sobre o planejamento, Barreto (2005), esclarece que planejar é decidir antecipadamente o que deve ser feito, como deve ser feito, quando deve ser feito e por quem deve ser feito. A autora ainda reforça que planejar é



determinar objetivos e meios para o seu alcance. E, ainda mais, Barreto enfatiza que planejar é projetar um futuro desejado e os meios específicos para torná-lo realidade.

De acordo com Salvati (2003):

Sem planejamento não se pode buscar parceiros, financiamentos e apoio, pois não está claro para os futuros parceiros qual a situação que deseja alcançar, quais os objetivos e resultados serão almejados e quais os meios e as técnicas de que se dispõe. Assim, possuir um bom planejamento facilita a avaliação e a tomada de decisão de parceiros e investidores (SALVATI, 2003, p. 36).

As colocações de Salvati (2003) são esclarecedoras, no sentido de que para o desenvolvimento do turismo é preciso estabelecer parcerias e atrair investidores. Portanto, a captação de recursos e investimentos dependerá do projeto de desenvolvimento do turismo pretendido para uma localidade, devendo no mínimo estar coerente com a realidade local.

Procedem do mesmo autor, esclarecimentos importantes sobre o planejamento do ecoturismo em localidades portadoras de potencialidades. O estudioso afirma que:

Para o planejamento do ecoturismo não bastam técnicas e ferramentas práticas de elaboração de planos e projetos. Desta forma, entende-se que refletir intensamente sobre a atividade e seus objetivos de sustentabilidade econômica, social e ambiental, é fundamental para o sucesso na implantação do Ecoturismo, atendendo aos seus princípios (SALVATI, 2003, p. 33).

A ação de planejar o turismo cabe ao poder público, no entanto, a população local pode se engajar nesse processo, pois a sua participação e opiniões interferem de forma decisória quanto ao modelo de planejamento que possa garantir o desenvolvimento da atividade turística de forma sustentável. O município sul-mato-grossense de Bonito pode ser citado como exemplo desta afirmação, pois, nessa localidade o turismo não aconteceu aleatoriamente. Ao contrário, uma série de acontecimentos ocorridos na comunidade receptora em sequência cronológica contribuiu para definir a prática turística no local (Tabela 1).



Tabela 1

ACONTECIMENTO	ANO
criação do CONDEMA – Conselho Municipal do Meio Ambiente	1986
Formação da primeira turma de Guias de Turismo de Bonito	1993
criação da AGTB – Associação dos Guias de Turismo de Bonito	1994
Oficina de capacitação para ecoturismo	1995
criação do COMTUR – Conselho Municipal de Turismo de Bonito	1995
criação da ATRATUR – Associação dos Atrativos Turísticos de Bonito e Região	1996

Fonte: LIMA, M.G., 2018.

Também foram criadas outras associações: ABAETUR (Associação Bonitense de Agências de Turismo), a ABH (Associação Bonitense de Hotelaria), Associação de Bares, Restaurantes e Similares de Bonito, Associação de Proprietários e Operadores de Botes de Bonito. Apareceram as ONGs – Fundação Neotrópica do Brasil e o IASB – Instituto das Águas da Serra de Bodoquena, entre outras (COELHO, 2012, p. 46-47).

Através das ações ocorridas no município bonitense comprova-se a importância do planejamento e seus efeitos. Há que se destacar, inclusive, o engajamento da população local, dos órgãos gestores do turismo e meio ambiente e dos empresários que atuam no município, e que participam atentamente de todos os eventos realizados com o propósito de manter Bonito entre os melhores destinos ecoturísticos do país e do mercado internacional¹.

O município de Bonito deve servir de parâmetro para os demais municípios sul-mato-grossense portadores de potenciais naturais e que tenham

¹ Bonito já venceu treze vezes o prêmio na categoria de melhor destino ecoturístico do país, promovido pela Revista Vagem e Turismo em parceria com o Guia Quatro Rodas da Editora Abril.



interesse em desenvolver o ecoturismo em seu território. Importante, salientar que o estado de Mato Grosso do Sul tem forte vocação para o turismo ecológico devido à grande diversidade natural presente em suas paisagens que se caracterizam pela expressividade de sua fauna e flora.

Os indicativos para que ecoturismo possa se desenvolver na região de Rochedo e Corguinho é muito forte. Além da existência de potenciais naturais, há ainda atrativos culturais, facilidade de acesso às cidades vizinhas e à capital do estado. E, sobretudo, há interesse por parte dos residentes, que entendem que a gestão pública local deve criar novas oportunidades de sobrevivência para a população local, evitando dessa forma migração para outras áreas.

Considerações finais

Diante do exposto, acredita-se que este trabalho pode contribuir para que a governança local, os órgãos gestores públicos e a população local de Rochedo e Corguinho possam se engajar na construção de um novo projeto de desenvolvimento e prosperidade local despidos dos velhos paradigmas que favorecem a criação de sociedades desiguais divididas entre ricos e pobres, onde a minoria favorecida exerce o controle das riquezas existentes, e a maioria desfavorecida e desprotegidos socialmente, sobrevivem com poucos recursos econômicos

De acordo com Coriolano (2006), existem vários diagnósticos sobre o espaço brasileiro, que apontam as mais variadas discrepâncias econômicas e sociais como responsáveis pelos desníveis socioeconômicos das diferentes comunidades e regiões. Porém segundo a autora, faltam prognósticos antevendo novos cenários de desenvolvimento; precisamente, faltam propostas que consigam mudar os modelos convencionais, tradicionais e centralizadores de desenvolvimento. Essa afirmação deve ser tomada como um alerta pelos planejadores e gestores públicos no sentido de ousar novos projetos de desenvolvimento econômico e social para as pequenas comunidades, nas quais se inserem grande parte dos municípios sul-mato-grossenses.

Este estudo apontou o ecoturismo como cenário possível de ser construído pelas comunidades residentes da cidade de Rochedo e Corguinho.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Aliás, o ecoturismo como atividade propulsora de desenvolvimento local, se coloca como uma crítica aos modelos de desenvolvimento capitalista, propondo mudanças nas atividades humanas, sobretudo, na gestão dos recursos ambientais que sofreram grandes danos com o modelo capitalista de exploração.

Também, espera-se que este estudo possa trazer contribuições para pesquisas científicas na área do turismo, pois a atividade turística está em expansão no estado de Mato Grosso do Sul, havendo por parte dos técnicos, gestores públicos do turismo e da administração, demandas de novos conhecimentos da área do turismo no sentido de respaldar suas ações quanto à organização e o planejamento e desenvolvimento dos municípios com potencialidades turísticas.

Referências

ALMEIDA, N. P. **Segmentação do turismo no pantanal brasileiro**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2007.

ATLAS MULTIREFERENCIAL DE MATO GROSSO DO SUL, 1990

BARBOSA, J. C. **Rochedo - A Capital do Diamante**. Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2009.

BARRETO, M. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

BENI, M. C. Conceituando o turismo rural, agroturismo, turismo ecológico e ecoturismo IN: BARRETO, M. (Org.). **Redescobrimo a ecologia no turismo**. Caxias do Sul: EDUSC, 2002.

COELHO, E. F.; COELHO L. S. Gestão de atrativos de ecoturismo: A experiência do Recanto Ecológico Rio da Prata, Estância Mimosa e Lagoa Misteriosa. IN: SABINO, José. (Org.). **Ecoturismo: nas trilhas da biodiversidade brasileira**. Natureza em Foco, 2012.

CORIOLOANO, L. N. M. O ecoturismo e os hospedes da Natureza. IN: BARRETO, M. (Org.). **Redescobrimo a ecologia no turismo**. Caxias do Sul: EDUSC, 2002.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

_____. Bases conceituais do Desenvolvimento e do Ecoturismo. IN: QUEIRÓZ, O. T. **Turismo e ambiente**: temas emergentes. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

ECOTURISMO: **visitar para conservar e desenvolver a Amazônia**. Texto elaborado por Luiz Fernando Ferreira e Maria do Carmo Barêa Coutinho. Brasília: MMA/SCA/Procetur, 2002.

EMBRATUR, Manual de ecoturismo. Brasília. Ministério da Indústria do Comércio e do Turismo Embratur, 1994.

ESTADO DE SÃO PAULO. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, FUNDAÇÃO FLORESTAL. Caderno 5 – Educação Ambiental, São Paulo, SMA, 2010.

FERNANDES, I. P. **Planejamento e organização do turismo**: uma abordagem desenvolvimentista com responsabilidade ambiental. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FUNDAÇÃO DE TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL (FUNDTUR). Regiões Turísticas. Campo Grande – MS, 2011.

MATTOS, A. B. Potenciais de aproveitamento turístico de Piraputanga – MS. Monografia (Graduação) – Turismo. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande – MS, 1999.

PELLEGRINI FILHO, A. **Dicionário enciclopédico de ecologia e turismo**. São Paulo, Manole, 2000.

TORA ABRIL. Melhor destino ecoturístico do Brasil. Disponível em WWW.capitalnews.com.br> (Acesso em 27 de setembro de 2015).

SALVATI, S. S. Planejamento do Ecoturismo. IN: **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária**: ferramentas para um planejamento responsável. Brasília, WWF Brasil. 2003.

SIMAS DE AGUIAR, R. L.; LIMA, K. M. A arte rupestre em cavernas da região noroeste de Mato Grosso do Sul: discussões preliminares. **Espeleo-tema**. SBE – Campinas, SP. v. 23, n. 2, 117-124.